

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LINGUAGEM AUDIOVISUAL:
PERCEPÇÕES SOBRE O CIRCUITO TELA VERDE EM UM
INSTITUTO FEDERAL**

Ruan Pablo de Jesus Sacramento¹
Hiêda Sant'Ana dos Santos²
Lívia da Silva Barbosa Assis³
Rosana Cardoso Barreto Almassy⁴
Jacqueline Araújo Castro⁵

As preocupações sobre a degradação ambiental do planeta intensificaram-se nos anos 60, mas foi em 1970 que essa discussão surgiu no Brasil e resultou em diversas ações como criação de projetos, cursos, programas, leis federais e estaduais voltadas para a área. Porém, somente a partir da Lei 9.795, de 27 de abril de 1990 foi instituída a Política Nacional de Educação Ambiental (EA), que determinou a obrigatoriedade dessa pauta em toda a educação brasileira.

Segundo Medina (2008), naquela época já era afirmado que a EA não era um ramo distante da ciência, mas sim uma educação integral e permanente. Desde então existe a necessidade de construir espaços que permitam a reflexão do tema na educação (formal e informal), para que haja sensibilização dos indivíduos e comunidades para a importância da conservação e sustentabilidade do meio ambiente (Brasil, 1999). De fato, em um mundo onde desafios ambientais globais se intensificam, como mudanças climáticas, perda de biodiversidade e escassez de recursos naturais, a necessidade de compreender e adotar práticas mais responsáveis e conscientes torna-se urgente e necessária.

Segundo Segura (2001), a escola foi um dos primeiros espaços utilizados para percepção e reflexão sobre o meio ambiente, permitindo que a EA seja trabalhada em todos os níveis, no intuito de colaborar para a transformação do padrão de degradação socioambiental vigente.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, ruanpablo710@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual do Recôncavo da Bahia- UFRB, hiedasantos@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, liviassis23@outlook.com;

⁴ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho (UMinho-PT), docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, rosana@ufrb.edu.com.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), docente do IF Baiano, campus Governador Mangabeira, jacque.rgv@gmail.com.

Desta forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1996) e a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2019, p. 11) orientam que a Educação Ambiental deve ser obrigatoriamente incluída como tema transversal na educação brasileira. Isso ocorre devido a seu caráter relevante e urgente, visto que as relações estabelecidas entre humanidade e natureza ditarão o futuro do planeta. Dessa forma, a Educação Ambiental possui como função primordial:

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. (Brasil, 1997, p.25)

Com os avanços tecnológicos, novos recursos e estratégias foram implementadas no processo de ensino-aprendizagem, dentre esses recursos, podem ser destacadas as produções audiovisuais, que atuam como um recurso facilitador para a elucidação de temáticas e conteúdos no espaço escolar. Segundo Miranda (2008, p.9), “[...] a rapidez com que o som e as imagens são decodificadas pelo cérebro somada às inúmeras sensações perceptivas estimuladas por elas, fazem do audiovisual um recurso proficiente no processo de ensino-aprendizagem”.

Nesse sentido, o Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Cultura, exibiu a 1ª mostra no ano de 2009 o Circuito Tela Verde (CTV) e promove regularmente a Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente, que reúne vídeos com a temática socioambiental para serem exibidos em todo território nacional, através de inscrições por editais.

É nesse contexto, pensando nos recursos audiovisuais como estratégia pedagógica para o ensino da Educação Ambiental, que o presente trabalho objetiva relatar as percepções dos alunos do curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (URFB) e bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre o Projeto Circuito Tela Verde, que teve o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Governador Mangabeira – BA, como espaço exibidor no ano 2023.

O público participante do projeto correspondeu a um total de 275 pessoas, formado por alunos e servidores da instituição. Para a efetivação e o desenvolvimento do projeto na escola campo, a professora preceptora inscreveu a instituição no processo seletivo para se tornar um dos espaços exibidores. Após o IF Baiano ser selecionado, o Ministério do Meio Ambiente

disponibilizou vídeos e um guia contendo orientações sobre como conduzir as ações de educação ambiental no âmbito da mostra.

Após o recebimento dos materiais disponibilizados pelo CTV, a preceptora permitiu que fizéssemos as seleções dos vídeos que achássemos mais interessantes e alinhados com as problemáticas ambientais que queríamos abordar, considerando também a realidade local. Uma vez feita a seleção, assumimos a tarefa de estruturar discussões importantes que permitissem aprofundar as reflexões sobre os temas envolvidos nos vídeos.

Durante a seleção dos filmes, tomamos cuidado em relação a duração, temáticas e qualidade das produções, isso com o objetivo de tornar a exibição prazerosa para os participantes. Durante a efetivação percebemos que esse cuidado surtiu efeito positivo, pois os alunos se interessavam pelas temáticas, mantiveram o foco na exibição e participaram efetivamente das discussões. Essas percepções foram devidamente registradas no Diário de Campo de cada residente, pois trata-se de um instrumento de registro obrigatório nas ações do PRP/Subprojeto Biologia. Esse instrumento de coleta de dados fornece um aporte não somente descritivo como também reflexivo, pois contempla tanto as narrações descritivas do pesquisador como também possibilita que posteriormente sejam registradas suas reflexões acerca do que foi observado em campo. Zabalza (2007) considera que essas características tornam o referido instrumento dotado de alta potencialidade formativa.

Para garantir uma ampla participação da comunidade escolar, elaboramos materiais para divulgação do evento. Criamos *cards* para serem divulgados nas redes sociais da escola campo, com o intuito de compartilhar informações sobre as exibições, horários e temas dos curtas metragens que seriam exibidos. Simultaneamente, organizamos e decoramos o espaço onde aconteceriam as exibições. O objetivo foi proporcionar um ambiente confortável e acolhedor para realizarmos as atividades propostas do evento.

A exibição foi dividida em sessões que ocorreram nos turnos matutinos ao longo de três dias, isso possibilitou aos professores da instituição levar suas respectivas turmas para participarem das atividades. A programação do evento englobou as seguintes produções: “Elas e as ervas”; “Vozes antigas- Relatos dos Paraopeba- EP1”; “Kò sí ewé, kò sí órisà”; “Gotas de conhecimento: Reduzir, Repensar, Reutilizar e Reciclar”; “Problemas modernos, soluções ancestrais” e “Uma chance de sobreviver”.

Observamos que os vídeos permitiam aos alunos estabelecerem conexões valiosas com o cotidiano em que vivem, trazendo suas leituras de mundo para as discussões, tornando a aprendizagem significativa. Paulo Freire (2008, p. 15), diz que:

O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisas que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e, a seguir, escreveram as palavras. Os seres humanos não começaram por nomear A! F! N! Começaram por libertar a mão e apossar-se do mundo.

Portanto, é necessário compreender o aluno como um sujeito complexo, que possui leituras de mundo, conhecimentos previamente construídos e devemos levar tudo isso em consideração no momento de exercermos nossas práticas docentes. Em relação ao engajamento e a participação dos alunos nas discussões, observamos que quanto mais próximo de suas realidades, mais interações aconteciam. Isso ficou nítido quando iniciamos as discussões relacionadas a importância da conservação da flora e o uso das ervas medicinais, pois os alunos participaram de forma significativa, trazendo relatos, nomes de ervas que costumavam utilizar em casa e como utilizavam (chás, banhos, etc.), também trouxeram diversas curiosidades e tiraram algumas dúvidas com os residentes responsáveis pela organização e exibição da mostra.

Isso corrobora com Krasilchik (2004), quando a autora afirma que os conceitos e termos passam a ter mais significado para o estudante quando ele consegue acessar exemplos suficientes para construir associações e analogias, contextualizando o conteúdo com suas experiências pessoais. Adicionalmente, Napolitano (2008, p. 11) afirma que “[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo na qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

A experiência da Mostra reforçou a nossa compreensão de que a Educação Ambiental é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, e iniciativas como a 11ª Mostra Circuito Tela Verde são importantes para promover a reflexão e engajamento dos alunos, dentro de uma temática tão cara no contexto da sociedade vigente. Também foi possível perceber que os recursos audiovisuais podem ser uma ferramenta valiosa para promover a Educação Ambiental, sendo assim, é importante que a gestão escolar dê espaço para iniciativas como a do Circuito Tela Verde e incorporem cada vez mais o uso do cinema em suas práticas pedagógicas, permitindo o enriquecimento do aprendizado dos alunos e a promoção de discussões críticas sobre as questões ambientais.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Ensino de Biologia, Recursos Audiovisuais, Temas Transversais.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa mais sincera gratidão à CAPES pelo apoio financeiro fornecido por meio das bolsas. Ao mesmo tempo, queremos expressar nossa gratidão ao IF Baiano *campus* Governador Mangabeira, e à UFRB, pelos recursos disponibilizados. Suas colaborações foram fundamentais para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 31 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:** Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KRASILCHIK, M. (2004). **Prática de ensino de biologia.** 4. ed. São Paulo, SP: Edusp

MEDINA, N.M. **Breve histórico da Educação Ambiental.** Julho, 2008. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/1415782-Artigo-breve-historico-da-educacao-ambiental-nanamininni-medina.html>>. Acesso em: 29 ago. 2023

MIRANDA, F. M. W. **Audiovisual na sala de aula:** Estudo de trabalhos de produção de vídeo como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. 2008. Tese de Doutorado. [sn].

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula.** 4. ed. São Paulo, 2008.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública:** da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2007.